

IGREJA^{VIV}

QUINTA-FEIRA • 25 DE JUNHO DE 2015

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30715
de 25 de Junho de 2015, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

DOSSIER

FILHOS DO CORAÇÃO

— P. 4-5 —



ARCEBISPO DE BRAGA TEM RAZÃO E OS POLÍTICOS NÃO ESTÃO ERRADOS



PAULO TERROSO

PADRE

A passada semana foi, anormalmente, política e religiosamente inspiradora. “Espero não ser castigado pelo meu pároco por dizer isto, mas não deixarei que os meus bispos, os meus cardeais ou o meu Papa me ditem a política económica”, disse Jeb Bush, quando questionado sobre a recente encíclica do Papa Francisco, na abertura oficial da sua campanha à presidência dos Estados Unidos. Jeb Bush é um católico convertido há 25 anos, irmão de George Bush, ex-presidente dos Estados Unidos, e um dos candidatos do Partido Republicano à Casa Branca. No mesmo dia, quarta-feira, 17 de Junho, Paulo Rangel, católico e eurodeputado do PSD, apresentou no Porto, mais concretamente no Palácio da Bolsa, o livro “Jesus e a política: Reflexões de um mau

samaritano”, e pregou, segundo reza a crónica do *Público*, um Jesus que “não tinha projecto político, mas era um provocador político”. Sexta-feira, D. Jorge Ortiga, na apresentação à comunicação social da *Laudato Si'*, cometeu o “atrevimento”, nas palavras do Arcebispo, de propor aos partidos políticos que incluíssem

questionam a legitimidade da Igreja “em meter-se na política ou economia”. É neste contexto que nos parece urgente ressuscitar dos arquivos uma nota doutrinal da Congregação para a Doutrina da fé sobre algumas questões relativas à participação e comportamento dos católicos na vida política. Nela se pode ler que “o

na vida política, para que o seu operar esteja sempre ao serviço da promoção integral da pessoa e do bem comum”. Nesse sentido, e continuando a citar a mesma nota doutrinal, “o ensinamento social da Igreja não é uma intromissão no governo de cada país”. Mas, atenção, que ninguém duvide “que põe um dever moral de coerência aos fiéis leigos, no interior da sua consciência, que é única e unitária”. Como escreveu o Santo Papa João Paulo II na Exortação Apostólica pós-Sinodal *Christifideles Laici*, sobre a vocação e a missão dos leigos na Igreja e no mundo: “não pode haver, na sua vida [entenda-se do cristão], dois caminhos paralelos: de um lado, a chamada vida “espiritual”, com os seus valores e exigências, e, do outro, a chamada vida “secular”, ou seja, a vida de família, de trabalho, das relações sociais, do empenho político e da cultura”. Jeb Bush não erra quando diz que não tem de aceitar que lhe ditem a política económica. Na verdade, como se pode deduzir da afirmação de Paulo Rangel, não existem soluções católicas para todas as questões concretas que se colocam na acção política do dia-a-dia. Todavia, a intervenção de D. Jorge Ortiga está em perfeita consonância com o mais elementar da Doutrina Social da Igreja, porque as soluções católicas serão sempre as susceptíveis de estar mais em conformidade com o bem comum. Caso para dizer que o Arcebispo de Braga tem razão e os políticos não estão errados.



as preocupações da encíclica nos programas eleitorais das legislativas. As declarações feitas à RTP foram replicadas na página do Facebook da Arquidiocese e suscitaram uma animada discussão na rede social, provocada por católicos e não católicos que

Magistério da Igreja não pretende exercer um poder político nem eliminar a liberdade de opinião dos católicos em questões contingentes”. Porém, “como é sua função própria, instruir e iluminar a consciência dos fiéis, sobretudo dos que se dedicam a uma participação



BARACK OBAMA ELOGIA ENCÍCLICA DO PAPA FRANCISCO

O presidente dos EUA, Barack Obama, elogiou a encíclica do Papa Francisco sobre questões ecológicas, *Laudato si'*. “Saúdo a encíclica de Sua Santidade o Papa Francisco e admiro profundamente a sua decisão de defender – com clareza, força e toda a autoridade moral que advém do seu cargo – medidas contra as alterações climáticas”, afirmou, numa nota publicada pela Casa Branca. O Presidente espera também que a cimeira sobre as alterações, prevista para Dezembro, traga medidas concretas.



FUNDAÇÃO AIS LANÇA CAMPANHA DE ORAÇÃO POR PADRE RAPTADO

A Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) lançou uma campanha de oração internacional pela libertação do padre Jacques Mourad, sequestrado na Síria. A Fundação escolheu o dia 21, Domingo, por se completar “um mês” desde o sequestro do prior de um mosteiro em Al Qaryatayn, a cem quilómetros da cidade de Palmira, recentemente tomada pelos jihadistas. Até agora já morreram 520 mil pessoas vítimas dos combates na Síria e cerca de 91 igrejas e 1400 mesquitas também foram destruídas.



IGREJA CATÓLICA E GOVERNO PORTUGUÊS REFORÇAM LAÇOS

A Obra Nacional da Pastoral do Turismo (ONPT) e o Turismo de Portugal vão assinar um protocolo para reforçar a “colaboração” entre as duas entidades, tornando-se a ONPT o interlocutor oficial da Igreja Católica junto do organismo governamental que tutela a definição e aplicação da política de turismo. A assinatura do protocolo decorre no dia 1 de Julho, pelas 11h00, no Mosteiro de São Vicente de Fora, em Lisboa, num sessão pública em que a ONPT irá apresentar as prioridades para os próximos três anos.



SANTO PADRE REUNIDO COM FAMILIARES EM TURIM, ITÁLIA

Francisco almoçou em privado com seis primos e respectivas famílias durante a estadia em Turim. “A visita a Turim foi para ele um regresso a casa, onde ia cada vez que viajava de Buenos Aires para a Itália”, refere uma nota do Vaticano. Antes do almoço foi realizada uma missa privada na sede da Arquidiocese de Turim. A mesma nota sublinha a visita realizada por Francisco à igreja de Santa Teresa, na qual se casaram os seus avós paternos e onde foi baptizado o pai do Sumo Pontífice.

INSTANTÂNEOS

JOSÉ LIMA

PADRE | PROFESSOR

I - A Virgem Peregrina, a imagem da Senhora de Fátima, tem percorrido o Minho, dioceses de Braga e Viana, e, mesmo debaixo da chuva como no sábado 13 de junho, afluem sempre aos milhares os devotos que lhe acenam com lenços brancos e lhe estendem tapetes floridos. Como se se tratasse de alguém estimado da sua estirpe e da sua terra. Maria, neste caso a imagem da Virgem de Fátima, facilita um encontro que desperta emoções e acorda afetos muito antigos no peito dos portugueses.

Maria é bem da terra. No coração de ricos e pobres, de homens e mulheres, de jovens e crianças subsiste um sentimento de proximidade que impressiona quem passa. A imagem peregrina faz mesmo parar o trânsito mudando a inquietação e a pressa dos passantes em acalmia, respeito, afeto e seráfica devoção.

O povo português sempre foi mariano. Este mês de junho acorda o verão e parece despertar algo adormecido em todos. Maria é nobre e enobrece, é simples e acalma, é de Deus e para Ele aponta a quem passa. O culto de dulia transparece em muitas manifestações de piedade. Aparecem e fazem notícia os santos ditos populares. Às populações mais escondidas, os santos populares fornecem o mote da vida de todos os dias, respondendo com sentido, acolhendo preces e assistindo nas agruras da vida. Depois o povo gosta de os ver na terra em andores religiosamente enfeitados. A arte popular também cá é óbvia: armações de todos os feitios expõem flores de todas as cores, passeando em ruas entapetadas com chieira e alma. Os santos populares escutam diariamente os rogos e gritos de um povo em apuros. A arte é vizinha da religiosidade.

II - O Papa Francisco oferece a todos um canto de louvor na primeira encíclica da sua autoria. Assinada no dia de Pentecostes último (24 de maio), o documento constitui um despertador da comunidade humana para os aspetos do meio ambiente. A encíclica LS (extensa de 246 números) aparece como texto de antecipação reflexiva à cimeira de Paris (COP 21) sobre o tema, em dezembro próximo; alerta para complicitades e convida a enveredar por caminhos novos (capítulo V – onde o diálogo

e a transparência são colocados em destaque, a saber, nas políticas internacionais e nos processos de decisão). Dirigida a todos, direcionada para a ecologia integral (capítulo 4), a encíclica aborda a relação da questão ecológica com a questão social e reflete sobre aspetos de mudanças climáticas, de escassez de água, de biodiversidade degradada, de qualidade da vida,



de atropelos sociais e de injustiça planetária (capítulo 1). Apresenta temas de reflexão profundamente revolucionários, apelando para princípios esquecidos da Doutrina Social da Igreja: a propriedade privada submetida ao destino universal dos bens, a política não submissa à economia e às finanças. Denuncia a crise do antropocentrismo moderno e a privatização dos lugares mais belos do planeta. Toma nela um lugar de relevo a “educação e a espiritualidade ecológica” de todos em benefício das gerações vindouras (capítulo 6).

Afinal a questão do meio ambiente é desde a sua enunciação abertura ao louvor, como para Francisco de Assis em 1225 no cântico das Criaturas, remetendo este canto de louvor para as responsabilidades de cada um num Planeta que é de todos: a criação não é um bem universal a explorar de forma desenfreada por pequena minoria, mas a preservar por todos e de todos os feitios. Trata-se de cuidar da “casa comum” (capítulo 1). Ninguém está dispensado, mas a política e os dirigentes têm aqui acrescida responsabilidade. Este louvor está hoje remetido à privacidade por muitos, até que os recursos se apresentem escassos e finalmente acordem os seres adormecidos.

Algo de novo tem de ser feito, se queremos que as gerações do futuro tenham horizonte sadio nesta Terra. Há sinais claros de emergência na casa comum, neste planeta.

AS INTUIÇÕES DE TEILHARD DE CHARDIN VALORIZADAS POR FRANCISCO

“A meta do caminho do universo situa-se na plenitude de Deus, que já foi alcançada por Cristo ressuscitado, fulcro da maturação universal. (...) O fim último das restantes criaturas não somos nós. Mas todas avançam, juntamente connosco e através de nós, para a meta comum, que é Deus, numa plenitude transcendente onde Cristo ressuscitado tudo abraça e ilumina”: lemos deste modo na conclusão do parágrafo 83 da *Laudato si’*.

Trata-se da parte da nova encíclica, dedicada ao mistério da criação (no 2º capítulo intitulado “O Evangelho da criação”), onde o pensamento de Pierre Teilhard de Chardin (na abordagem teológica da evolução) é tão notório que merece inclusive uma citação no rodapé.

Sim, precisamente o jesuíta cientista capaz de repensar o Universo à luz da fé e da ciência (unindo o espírito e a matéria como duas faces da mesma moeda), ele, o místico profeta de uma consciência planetária que convidava a encontrar Deus em todas as coisas e que, suspeito de panteísmo, viu as suas obras tornarem-se alvo de um *Monitum* do Santo Ofício em 1962 (tendo sido, depois, “reabilitado” por Paulo VI), encontra espaço junto de outros pensadores (como Romano Guardini ou Paul Ricoeur), mas, acima de tudo, ao Pobrezinho de Assis, entre as referências do novo texto do Papa Francisco.

De facto, parece que o sentido das indicações mais fortes à “conversão ecológica”, não mais prorrogável, que a *Laudato si’* pede aos crentes ou não é mais evidente onde o pensamento do Santo de Assis – com as preocupações pelos pobres ou pelas criaturas, mas também com a fidelidade à natureza como livro divino – acaba por tocar as intuições do jesuíta francês. Começando pela convergência universal de uma humanidade coesa e projectada e, ao mesmo tempo, por um destino da criação que passa pelo mistério de Cristo, presente desde a origem: em suma, pela ordem escatológica da Salvação.

Embora seja verdade que “tudo está em relação”, “tudo está conectado”, “tudo está ligado”, como se repete neste documento, no qual as consequências “sociais” são destacadas pelas análises “ecológicas”, e onde ciência e fé, humanismo e teologia da criação, bem-aventuranças e promessa

de redenção também vão ao encontro, eis que Teilhard se assoma entre as páginas.

Com o seu contributo para discernir teologicamente a destruição dos recursos (como um modo de desprezo pela criação, pelo Criador e criaturas) e dar sentido à “recomposição do mundo fragmentado” em que vivemos (para retomar o título de conhecidos documentos dos jesuítas sobre o assunto).

Mas não é apenas isto. Teilhard, cujo Hino à matéria reintroduz motivos que estão presentes de outro modo no Cântico das criaturas, recupera as partes dedicadas aos sinais sacramentais, no capítulo VI da encíclica (“educação e espiritualidade ecológica”), em particular com a eucaristia, sinal e antecipação do porto final de toda a criação, com Cristo em tudo o que nos envolve, para operar a redenção do cosmos, destinado a ser Hóstia viva. “A criação encontra a sua maior elevação na Eucaristia. A graça, que tende a manifestar-se de modo sensível, atinge uma expressão maravilhosa quando o próprio Deus, feito homem, chega ao ponto de fazer-Se comer pela sua criatura”, lê-se no parágrafo 236.

E logo depois: “Com efeito a Eucaristia é, por si mesma, um acto de amor cósmico”. Por fim, a *Laudato si’* não se esquece de uma passagem da encíclica de João Paulo II, *Ecclesia de Eucharistia*, onde se lê: “Sim, cósmico! Porque mesmo quando tem lugar no pequeno altar de uma igreja da aldeia, a Eucaristia é sempre celebrada, de certo modo, sobre o altar do mundo”.

Também esta última imagem teilhardiana traduz o nosso olhar sobre o mundo e encontra forma nas sínteses assumidas, em primeiro lugar, por João Paulo II e agora por Francisco: “A Eucaristia une o céu e a terra, abraça e penetra toda a criação” e – iluminando e motivando o nosso cuidado pelo ambiente – “leva-nos a ser guardiões da criação inteira”. Ajuda-nos, poderíamos acrescentar com o Papa Francisco e o Patriarca Bartolomeu, a “aceitar o mundo como sacramento de comunhão, como forma de partilhar com Deus e com o próximo numa escala global”.

Marco Roncalii, Avvenire (20.06.2015)

DINÂMICAS

ADOÇÃO

Ter filhos não é um direito absoluto para ninguém. É um direito-dever, que ninguém tem o direito de exercer se não tiver as condições mínimas necessárias para poder satisfazer os que hoje são reconhecidos como os direitos da criança. Paternidade e maternidade responsáveis, portanto.

Ter presente este princípio é importante, quando é necessário encontrar critérios que permitam tomar uma decisão em situações concretas. A atitude “simplificadora” que habitualmente se traduz na afirmação despreocupada de que “tudo se cria” é, deste ponto de vista, absolutamente inaceitável.

Deve haver não só condições mínimas materiais, mas também condições psicológicas e sociais, tal como se deveria exigir que os progenitores, antes de o serem, ponderassem a qualidade e estabilidade da sua relação de casal. Humanamente não faz sentido ter um filho quando a relação entre os presumíveis futuros pais é de má qualidade e instável.

O filho não pode ser vivido apenas como a satisfação de um desejo pessoal, mas implica a percepção e a aceitação do facto de que ele deve representar um projeto comum e irreversível na vida de ambos os pais. Acentuo a palavra irreversível, que é o contrário da frequente atitude simplificadoras do “depois logo se vê”.

A relação com as crianças, e as decisões que se tomam a seu respeito, não podem basear-se na irresponsabilidade dos adultos.

Quem lida com as situações reais, quer a nível jurídico, quer a nível da saúde mental, quer a nível social, sabe bem o trágico preço que as crianças pagam por esta incapacidade / irresponsabilidade dos pais.

Uma coisa é procurar a melhor solução para algo que aconteceu, ou seja, a separação dos pais quando já existem filhos, outra é ponderar, antes, se existem as condições necessárias para enfrentar a situação nova e exigente que irá resultar do nascimento de filhos.

UM CASO PARTICULAR

O caso da adoção de crianças é especial, porque estamos perante uma criança cuja família natural se revelou incapaz de a integrar. A criança existe e a rotura da relação é um dado de facto.

É necessário recordar que o fim primário da adoção é a defesa dos direitos da criança e não a defesa dos interesses dos adultos. Pode estar-se perante adultos que se dizem desejosos de ter um filho. Pode estar-se perante adultos com problemas de ordem vária, que se pensa poderem encontrar a solução com a adoção de uma criança. Impõe-se, em todos os casos, avaliar se essa poderá ser, simultaneamente, uma solução boa para os adotantes e para o adotado. Porque, se não for esse o caso, não é legítimo prosseguir.

Daqui a extraordinária importância, e também a dificuldade, do trabalho de acolhimento, informação, seleção e acompanhamento dos candidatos a adotantes. E não posso deixar de sublinhar que um bom trabalho de seleção dos adotantes é também, sem qualquer dúvida, a maneira mais verdadeira de defender o interesse dos adultos. Porque esse trabalho não deve ser feito com o objetivo de “afastar os incapazes”, mas sim para tentar perceber se um determinado casal, que pretende adotar, poderá ter condições para se sentir feliz com uma criança adotada. E se essas condições existirem, não há dúvida de que a criança irá também sentir-se feliz.



Quer isto dizer que a seleção, se bem compreendida e executada, é feita em defesa dos interesses de ambas as partes. Porque ou estão ambas bem, ou estão ambas mal.

ADOÇÃO POR PESSOAS DO MESMO SEXO

No caso da adoção por pessoas do mesmo sexo não estão em causa nem a qualidade humana das pessoas homossexuais nem a sua capacidade de prestar bons cuidados a uma criança e de a amarem sinceramente. Nem a capacidade de se lhe dedicarem com generosidade. Em cada

caso é uma questão de avaliação, esclarecimento e seleção, como se deverá fazer com qualquer outro casal que queira adotar.

Pai e mãe são realidades do mundo externo, mas são também imagens do mundo interno de cada um de nós. São objetos internos, como se diz em teoria. São representações mentais complexas que condensam imagens, afetos, desejos, idealizações ligadas com experiências reais dos vários episódios vividos na relação, bons e maus, satisfatórios ou decepcionantes.



FAMILIARES

E CO-ADOÇÃO



2014

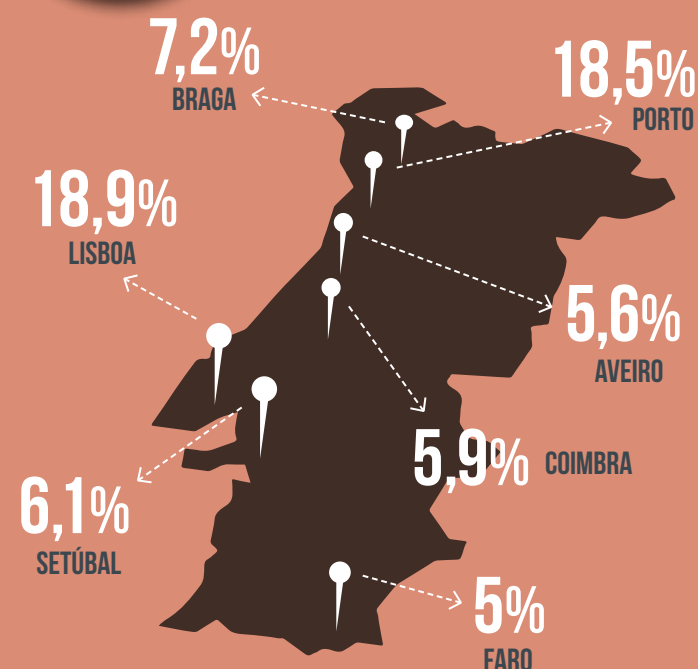
347
ADOTADAS

391

COM MEDIDA DE
ADOTABILIDADE
APLICADA

8470

CRIANÇAS DISPONÍVEIS PARA ADOÇÃO EM PORTUGAL



INFOGRAFIA IGREJA VIVA

Quando se verifica a adoção psicológica, o filho, embora sabendo que aqueles não são os seus pais biológicos, projeta sobre os adotantes a sua imagem interior de pais, de tal modo que os “sente” como fazendo parte do seu mundo afetivo e, como tal, pertencendo à sua história. E vive essa relação como uma relação filial autêntica, do ponto de vista psicológico, porque os sentimentos que a animam, e a experiência que a sustenta são os mesmos. Não são os seus pais biológicos, mas poderiam ter sido, e pode sentir a respeito deles, imaginar sobre eles, as mesmas coisas que um filho natural sente e imagina dos seus pais.

Nos adotantes deve haver uma projeção simétrica sobre o adotado da imagem do filho que sempre desejaram, o que permite senti-lo como o filho do seu desejo.

No caso da adoção por pessoas do mesmo sexo, como também no caso da adoção por pessoa singular, parece óbvio que estas não podem desempenhar na vida psíquica de uma criança, e do modo como isso acontece nos casais heterossexuais, o papel de suporte da projeção das imagens parentais, como mundo originário da criança, que explica a sua origem pela união amorosa de duas pessoas diferentes e ligadas entre si pelo desejo

um do outro e o comum desejo do filho. Desejo cuja satisfação é proporcionada a cada um pelo outro parceiro. Desejo que permite realizar, no encontro dos dois, a unificação dos desejos de um pelo outro e dos dois pelo filho.

Apesar disso, será possível construir uma relação de autêntica familiaridade, isto é, em que as componentes de afeto incondicional, dedicação, proteção e compromisso irreversível, sejam vividas com autenticidade. No entanto, a referência aos pais naturais irá tornar-se mais presente. Nos momentos difíceis da evolução da criança, tudo poderá ser mais complicado, mas o reconhecimento desta diferença não

será razão para privar uma criança de um ambiente familiar, onde pode ser desejada e amada.

Muito dependerá da competência das pessoas que irão selecionar e acompanhar os candidatos em causa.

NOTA FINAL. Ao terminar, estou bem consciente da vastidão e dificuldade dos assuntos abordados, e não posso deixar de chamar a atenção para que se trata apenas de uma visão global esquemática, que deverá ser completada sempre que a oportunidade se apresente.

João Seabra Diniz

XIII DOMINGO COMUM B

TEMA

**“EU TE ORDENO,
LEVANTA-TE!”**

ATITUDE DE VIDA

Jesus esteve atento à fé demonstrada da mulher doente e de Jairo que pedia a cura da filha. Esta semana podemos estar mais atentos à verdade da nossa fé e, numa visita a um ou mais doentes, vamos estar particularmente atentos à sua fé.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Sab 1, 13-15;

Leitura do Livro da Sabedoria

Não foi Deus quem fez a morte, nem Ele Se alegra com a perdição dos vivos. Pela criação deu o ser a todas as coisas, e o que nasce no mundo destina-se ao bem. Em nada existe o veneno que mata, nem o poder da morte reina sobre a terra, porque a justiça é imortal. Deus criou o homem para ser incorruptível e fê-lo à imagem da sua própria natureza. Foi pela inveja do Diabo que a morte entrou no mundo, e experimentam-na aqueles que lhe pertencem.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 29 (30)

Refrão: Eu Vos louvarei, Senhor, porque me salvastes.

LEITURA II 2 Cor 8

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Já que sobressaís em tudo – na fé, na eloquência, na ciência, em toda a espécie

de atenções e na caridade que vos ensinámos – deveis também sobressair nesta obra de generosidade. Conheceis a generosidade de Nosso Senhor Jesus Cristo: Ele, que era rico, fez-Se pobre por vossa causa, para vos enriquecer pela sua pobreza. Não se trata de vos sobrecarregar para aliviar os outros, mas sim de procurar a igualdade. Nas circunstâncias presentes, aliviái com a vossa abundância a sua indigência para que um dia eles aliviem a vossa indigência com a sua abundância. E assim haverá igualdade, como está escrito: “A quem tinha colhido muito não sobrou e a quem tinha colhido pouco não faltou”.

EVANGELHO Mc 5, 21-24

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, depois de Jesus ter atravessado de barco para a outra margem do lago, reuniu-se uma grande multidão à sua volta, e Ele deteve-Se à beira-mar. Chegou então um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo. Ao ver Jesus, caiu a seus pés e suplicou-Lhe com insistência: “A

minha filha está a morrer. Vem impor-lhe as mãos, para que se salve e viva”. Jesus foi com ele, seguido por grande multidão, que O apertava de todos os lados. Entretanto, vieram dizer da casa do chefe da sinagoga: “A tua filha morreu. Porque estás ainda a importunar o Mestre?”. Mas Jesus, ouvindo estas palavras, disse ao chefe da sinagoga: “Não temas; basta que tenhas fé”. E não deixou que ninguém O acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. Quando chegaram a casa do chefe da sinagoga, Jesus encontrou grande alvoroço, com gente que chorava e gritava. Ao entrar, perguntou-lhes: “Porquê todo este alarido e tantas lamentações? A menina não morreu; está a dormir”. Riram-se d’Ele. Jesus, depois de os ter mandado sair a todos, levando consigo apenas o pai da menina e os que vinham com Ele, entrou no local onde jazia a menina, pegou-lhe na mão e disse: “Talita Kum”, que significa: “Menina, Eu te ordeno: Levanta-te”. Ela ergueu-se imediatamente e começou a andar, pois já tinha doze anos. Ficaram todos muito maravilhados. Jesus recomendou-lhes insistentemente que ninguém soubesse do caso e mandou dar de comer à menina.



laboratóriodafé

**O QUE NASCE NO MUNDO
DESTINA-SE AO BEM**

ANO B — DÉCIMO TERCEIRO DOMINGO — 2015

ITINERÁRIO SIMBÓLICO

MATERIAL: A Liturgia da Palavra deste XIII Domingo traz-nos a boa notícia da presença transformadora de Jesus. A nossa fé é a porta aberta para a grandeza das maravilhas que Jesus continua a operar; ela atinge o coração de Deus! Como o Evangelho deste Domingo nos traz dois casos de cura para a possibilidade de viver em abundância, sintonizamos na obra de misericórdia: “Assistir os doentes”.
No arranjo floral, procurar-se-á fazer reflectir num espelho um conjunto de flores secas e um conjunto de flores frescas; assim procuramos simbolizar a lógica da doença e da morte e a lógica da beleza e da vida.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Louvai, louvai o Senhor*, F. Silva (NRMS 85| IC, p. 322)
- **APRESENTAÇÃO DOS DONS:** *No meio da minha vida*, F. Silva (IC, p. 486; NRMS 1-II)
- **SANTO:** A. Cartageno (IC, p. 53 / NRMS 99-100)
- **CORDEIRO DE DEUS:** A. Cartageno (IC, p. 62 / NRMS 99-100)
- **COMUNHÃO:** *Pai santo, guarda no Teu nome* (NRMS 116)
- **FINAL:** *Quero cantar o vosso nome*, A. Cartageno (IC, p. 537 / NRMS 111)

REFLEXÃO

A eucaristia (dominical) celebra sempre o Mistério Pascal de Jesus Cristo que nos salva. Mas a Liturgia da Palavra do décimo terceiro Domingo (Ano B) confirma com insistência o coração da nossa fé: Deus não fez a morte, criou-nos para a vida! Afirmção forte do livro da Sabedoria (primeira leitura), que é preciso repetir hoje, precisamente com sabedoria, para expressar a nossa fé e anunciar “a alegria do Evangelho!”. Sim, Deus é festa, Deus é vida, Deus é salvação, Deus é alegria (salmo). Aliás, Jesus Cristo “fez-Se pobre” para nos “enriquecer pela sua pobreza” (segunda leitura), livrou-nos da morte para nos dar a vida! Ele várias vezes ofereceu sinais de vida a quem lhe suplicava com fé (Evangelho).

“O que nasce no mundo destina-se ao bem”

O livro da Sabedoria, o último livro do Antigo Testamento a ser escrito, apresenta, no texto proposto na primeira leitura, afirmações muito interessantes, bem diferentes das anteriores doutrinas judaicas que apenas acreditavam num Deus misericordioso para a vida terrena e não acreditavam na intervenção divina depois da morte. O autor do texto declara: “não foi Deus quem fez a morte”; “o que nasce no mundo destina-se ao bem”. Este é o projecto de Deus, que permanece válido mesmo depois do pecado que causou a morte. De que morte se fala? “Foi pela inveja do Diabo que a morte entrou no mundo, e experimentam-na aqueles que lhe pertencem?”. É evidente que não se pode referir à morte física, porque se trata de uma realidade que afecta a todos, bons e maus, justos e injustos.

Neste contexto, é conveniente deixar claro três coisas: a condição mortal do ser humano é natural; a morte física (que faz parte da realidade criada) é ambígua; a morte eterna é entendida como um castigo. A morte física é uma realidade ambígua: não é um mal em si mesma; só o é na medida em que se torna sinal da morte radical, da morte eterna. A morte física é ambígua porque, para os justos, é a passagem para a vida eterna e prelúdio da ruína eterna para os malvados. Essa morte eterna é a tal morte que não foi criada por Deus. Queremos viver e ser felizes! Contudo, a experiência parece ensinar que tudo tem um fim e que o nosso fim é a morte. Mas a palavra de Deus diz-nos que não é bem assim, pois a morte não se afigura como um ponto final ou a meta da nossa existência, pelo menos para quem vive mergulhado no amor. Confirma-o Paulo Varela Gomes (possui um cancro de grau quatro), no texto que escreveu para a revista Granta intitulado “Morrer é mais difícil do que parece”: “Ao contrário da morte, o amor, que é o outro nome da vida, não me deixa morrer às primeiras: obriga-me a pensar nas pessoas, nos animais e nas plantas de quem gosto e que vou abandonar. Quando a vida manda mais em mim do que a morte, amo os que me amam, e cresce de repente no meu coração a maré da vida. [...] Quando isto sucede, o meu tempo já não é o Tempo Comum mas antes um longo Domingo de Páscoa: sinto a presença amorosa de todos os que precisam de mim e d’Aquele de quem eu preciso”.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Preparação penitencial, *fórmula C*:
- Senhor, que no meio da multidão sentis o toque de quem em vós põe toda a sua esperança, tende piedade de nós!
Senhor, tende piedade de nós!
Cristo, que não viestes para osãos e para os justos, mas para os pecadores e doentes, tende piedade de nós!
Cristo, tende piedade de nós!
Senhor, que com a autoridade e o poder do amor nos quereis a caminhar e a viver com abundância, tende piedade de nós!
Senhor, tende piedade de nós!

EUCOLOGIA

Orações próprias da Missa do Domingo XIII do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 407)
Oração Eucarística V/D com prefácio próprio (*Missal Romano*, p. 1175)

ORAÇÃO UNIVERSAL

- Caríssimos irmãos e irmãs: Com a força que nos vem da fé, façamos subir até ao Pai celeste súplicas e preces por toda a humanidade, dizendo (ou: cantando):
- R.** Pela vossa misericórdia, ouvi-nos, Senhor.
1. Para que o nosso Arcebispo D. Jorge, e os nossos presbíteros e diáconos, recordem sempre com alegria, aos fiéis e aos catecúmenos, que a salvação vem pela fé em Jesus Cristo, oremos.
 2. Para que as pessoas, ao olharem para Jesus, que Se fez pobre para nos enriquecer dos seus dons, sintam fome e sede de justiça, oremos.
 3. Para que a semente que os agricultores lançam à terra lhes dê o fruto que eles esperam e desejam e torne possível a partilha generosa com aqueles que nada têm, oremos.
 4. Para que a fé da mulher que tocou no manto de Jesus e a de Jairo, que esperou contra toda a esperança, dêem vigor à nossa própria fé, oremos.
 5. Para que os membros da nossa assembleia dominical honrem sempre o seu nome de cristãos por caminhos de fé vivida e aliviem a indigência dos mais pobres, oremos.
 6. Para que todos os que assistem os doentes continuem a fazê-lo com generosidade, competência e fé, oremos.

Pai santo, fonte de todos os bens e origem de tudo quanto temos e somos, ensinaí-nos a reconhecer os benefícios que recebemos da vossa liberalidade e a louvar-Vos, com a voz e com a vida.

Por Cristo Senhor nosso.



TEATRO SOLIDÁRIO “EU SOU MATRIZ”

Hoje, pelas 21h30, na Casa das Artes, em Vila Nova de Famalicão, sobe ao palco o espectáculo “A Ordem de Gualdino e os Trovadores da História”.

A peça é encenada e realizada pelas crianças e pais da Creche Mãe do Centro Social e Paroquial de Santo Adrião. A iniciativa é promovida pelo Movimento Cívico “Eu Sou Matriz”, pela paróquia de Santo Adrião e pela Creche Mãe.

Os fundos angariados servirão

para ajudar a custear as obras de reabilitação, conservação e restauro da Matriz Antiga de Vila Nova de Famalicão.

Os bilhetes têm um custo de 7,5€ e podem ser adquiridos na secretaria da creche, através do e-mail crechemae@gmail.com ou ainda por telefone (252 323 282).

O Movimento Cívico surgiu em Outubro do ano passado e tem organizado vários eventos solidários a favor da antiga Matriz.



EXPOSIÇÃO “OLHARES NORTENHOS”



Nos próximos dias 27 e 28 de Junho estará patente no Bom Jesus uma exposição da autoria do fotojornalista Avelino Lima, do jornal Diário do Minho.

A mostra denomina-se “Olhares Nortenhos” e os temas são diversos, mostrando alguns dos trabalhos realizados pelo fotógrafo ao longo de muitos anos de carreira.

O autor, no entanto, não reconhece a iniciativa como uma “exposição”, apontando antes as imagens como “momentos que ultrapassam o mecanismo frio do recorte da objectiva”.

A exposição será ao ar livre, nas redondezas que circundam o Lago do Bom Jesus, de forma a “dar luz, cor e movimento” às fotografias que só por si já transportam os mesmos valores.

AGENDA

25.06.2015

A ORDEM DE GUALDINO E OS TROVADORES DA HISTÓRIA

21h30 / Casa das Artes (Famalicão)

26.06.2015

APRESENTAÇÃO DO LIVRO “IMPERATRIZ D. LEOPOLDINA”

18h00 / Centésima Página

27.06.2015 A 28.06.2015

WORKSHOP GESTÃO DE CONFLITOS PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

10h00 / Factory Business Center

EXPOSIÇÃO “OLHARES NORTENHOS” DE AVELINO LIMA

11h00 / Lago do Bom Jesus

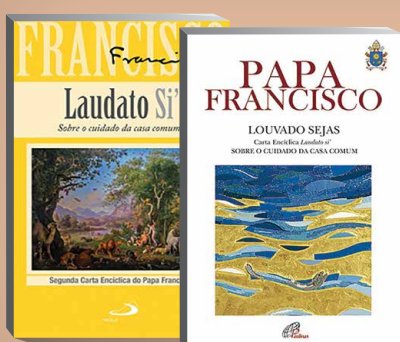


Siga-nos no **Facebook**

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Joana Araújo), Flávia Barbosa
Design: Romão Figueiredo
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

LIVRARIA DO DIÁRIO DO MINHO



PAPA FRANCISCO

LAUDATO SI' LOUVADO SEJAS

Ao longo de quase 200 páginas, o Papa Francisco manifesta-se preocupado com o futuro do meio ambiente e fala das desigualdades entre países pobres e ricos. Ao mesmo tempo expõe a falta de “sensibilidade social” dos mercados e das empresas multinacionais, que considera serem exploradores de recursos naturais sem terem em conta as consequências que provocam nos territórios desfavorecidos.

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 25 de Junho a 02 de Julho de 2015.

PVP
€ **5**

10%*
Desconto